

Comunicado de imprensa

## **Portugueses são a favor da migração, de um Estado social forte e da liberdade de opinião, revela estudo da Fundação Friedrich Ebert**

A Fundação Friedrich Ebert revela hoje, num evento que vai decorrer às 18h30 na Fundação Mário Soares e Maria Barroso, as principais conclusões do estudo **Entre Pluralismo e Populismo: Democracia, Migração e Estado Social aos olhos dos portugueses**, realizado em Portugal em outubro de 2023 em colaboração com o Dr. Tiago Fernandes, Professor de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE.

Com base nas respostas de 1017 inquiridos, o estudo conduzido pela GfK concluiu que a população portuguesa partilha valores progressistas a favor da migração, de um Estado Social forte e de uma política que intervém no mercado quando necessário. 74% dos inquiridos concorda com a atribuição da nacionalidade portuguesa aos filhos de imigrantes nascidos em Portugal e 61% é a favor da igualdade de direitos de adoção por casais homossexuais. 82% é a favor da luta contra as alterações climáticas – mesmo que outros países não estejam a fazer o mesmo.

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril, a liberdade de opinião é um valor que os portugueses declararam ser fundamental para a democracia, confirmado por 81% dos inquiridos. Outra conclusão revelada pelo estudo é a dos portugueses confiarem sobretudo na ciência – e não em posições ideológicas – para resolver problemas sociais, com 59% dos inquiridos a confirmarem esta conclusão.

É no funcionamento da democracia em Portugal que os portugueses mais sentem insatisfação e onde é mais visível a distância entre o eleitorado de esquerda, que se fica pelos 37% na resposta “nada satisfeito” e o eleitorado de direita, que atinge os 61,25%.

Apesar de 69% dos inquiridos assumir que são necessários sindicatos fortes para proteger as suas condições de trabalho, 75% nunca participou num sindicato, 80% nunca foi militante de um partido político, 72% nunca pertenceu a nenhuma associação ou organização e 87% dos portugueses nunca pertenceram a uma associação religiosa e apenas 8 % participa ativamente numa associação. Estes números revelam um grau muito baixo de participação cívica dos portugueses. “No entanto, a participação ativa em organizações políticas ou da sociedade civil é fundamental para a promoção de valores progressistas e do pluralismo democrático”, afirma o diretor do escritório da Fundação Friedrich Ebert em Portugal e co-autor do estudo, Fabian Schmiedel.

Estes resultados são também confirmados pela pergunta sobre o grau de honestidade dos políticos: 66% dos inquiridos acha que os políticos são desonestos. Apesar deste grau de desconfiança nos líderes políticos, 79% dos inquiridos confia na capacidade regulativa do Estado para a economia.

Em suma: a grande maioria dos portugueses partilha valores progressistas, é a favor da migração, da Europa, da luta contra as alterações climáticas e pela igualdade de direitos dos casais homossexuais, acredita no papel fundamental do Estado para regular a economia e para promover políticas públicas que garantam o bom funcionamento da democracia e do Estado Social, no entanto estas conclusões são mais vincadas no eleitorado de esquerda do que no eleitorado de direita, que confia menos no Estado, nos partidos e nos seus políticos.

Salientamos expressamente que todas as conclusões apresentadas baseiam-se exclusivamente nos resultados do estudo. Os desenvolvimentos políticos atuais devem ser interpretados separadamente. Neste sentido, o estudo serve apenas como base para discussões futuras. Não deve, em circunstância alguma, ser utilizado como fonte para futuras campanhas eleitorais.

Para mais informações sobre o trabalho da Fundação Friedrich Ebert, visite o site [aqui](#).

Para obter mais informações sobre o estudo consulte o documento com as principais conclusões neste link ou contacte por favor:

Nádia Sales Grade

Tlm 966404444

**[nadialesgrade@wakeup.com.pt](mailto:nadialesgrade@wakeup.com.pt)**